

Homenagem

Geraldo da Silva e Souza

Um legado de ética científica e alegria

Eliane Gonçalves Gomes¹

Geraldo da Silva e Souza (19/9/1946–22/12/2022) era bacharel em Matemática (UFRJ, 1972) e em Economia (UERJ, 1973), especialista em Economia (University of Rochester, 1973), mestre em Engenharia de Sistemas (Coppe-UFRJ, 1974), Ph.D. em Estatística, com honras de Phi-Kappa-Phi (North Carolina State University, 1979), pós-doutor em Econometria (University of North Carolina, 1993) e em Estatística (Universidade de Brasília, 2002). Geraldo foi Economista da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (1974–1985), na qual exerceu as funções de Assessor do Diretor, Coordenador da Área Postal, Chefe da Divisão de Estudos Econômicos da Assessoria de Planos e Desenvolvimento da Presidência e Assessor de Presidente. Foi Professor do quadro da University of Illinois, em Chicago (1985–1988), Professor Visitante da North Carolina State University e da University of North Carolina (1993–994) e Professor do Departamento de Estatística da Universidade de Brasília (1984–2022). Foi Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa (1977–2020), onde exerceu as funções de Chefe do Departamento de Métodos Quantitativos, Assessor de Presidente, Chefe da Secretaria de Gestão e Desenvolvimento Institucional e Coordenador de Estudos Estratégicos. Foi Bolsista 1A de Produtividade em Pesquisa do CNPq e atualmente era Bolsista de Produtividade Sênior. Publicou cerca de 140 artigos em periódicos especializados e mais de uma centena de trabalhos em anais de eventos científicos. Escreveu dois livros e quase duas dezenas de capítulos de livros. Orientou dez dissertações de mestrado, três teses de doutorado e 21 trabalhos de conclusão de curso, nas áreas de Economia e Probabilidade e Estatística. Foi líder e integrante em diversos projetos de pesquisa. Atuava nas áreas de Probabilidade, Estatística e Econometria, com ênfase em análise multivariada de modelos não lineares. Sua pesquisa mais recente estava centrada em desenvolvimentos teóricos e na modelagem de fronteiras de produção paramétricas e não paramétricas e na determinação de fatores causais de eficiência, em especial em aplicações no contexto dos microdados dos censos agropecuários brasileiros.

A frase “A matemática é o alfabeto com o qual Deus escreveu o universo”, atribuída a Galileu Galilei, foi por muitas vezes mencionada por Geraldo para expressar sua paixão pelas ciências quantitativas. Geraldo era professor e cientista de genuína vocação. Como professor, ajudou a formar e a motivar uma geração de estatísticos e economistas, na graduação e na pós-graduação. Muitos deles hoje seguem o ofício docente. Como cientista, era movido pelo estudo e pelo aprendizado constantes. Suas publicações científicas são fortemente marcadas pelo rigor técnico e científico e pela qualidade.

¹ Pesquisadora da Embrapa.

Na Embrapa, era um defensor da área de métodos quantitativos e computação científica. Acreditava que a agricultura e métodos quantitativos eram indissociáveis. Como comentava, muitos dos métodos estatísticos atualmente usados tiveram origem em aplicações na área agropecuária. Estas, em geral, baseiam-se em processos complexos de decisão sob condições de incerteza. Era difícil não se encantar com sua oratória e entusiasmo por métodos quantitativos e por modelos matemáticos, econométricos e estatísticos. Tinha capacidade de explicar esses assuntos de forma que os colegas de outras formações pudessem entender.

Era carioca do Rio Comprido, flamenguista, atleta medalhista de remo, apreciador de música e leitor assíduo. O orgulho da família que formou e seu amor por ela não precisavam ser demonstrados por discursos; poucas palavras e emoção contida no olhar eram suficientes para que fossem percebidos.

Geraldo tinha personalidade marcante e era um líder inspirador. Gostava de conversar e de contar histórias, sempre recheadas com riso largo e bom humor contagiante. Era um amigo dedicado e generoso. Creio que ele seguia o conselho de Madre Teresa de Calcutá, que ele mesmo citava em algumas ocasiões: “Não devemos permitir que alguém saia da nossa presença sem se sentir melhor e mais feliz”. Essa é a minha visão do Geraldo, e acredito que ele será assim lembrado por muitos colegas e amigos que tiveram o privilégio de ter convivido com ele.